



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
PRÓ- REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

**Raquel Carvalho da Silva Medeiros**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**João Pessoa**

**2014**

**Raquel Carvalho da Silva Medeiros**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Relatório final de Estágio em Licenciatura Plena apresentado ao curso de Letras- EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de graduada.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>Ms. Cléa Gurjão Carneiro

**João Pessoa**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

M488r Medeiros, Raquel Carvalho da Silva  
Relatório Final de Estágio Supervisionado [manuscrito] : /  
Raquel Carvalho da Silva Medeiros. - 2014.  
18 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras EAD)  
- Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio,  
Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Profa. Ma. Cléa Gurjão Carneiro, Secretaria de  
Educação à Distância".

1. Educação. 2. Estágio supervisionado. 3. Ensino-  
aprendizagem. 4. Formação de professores. I. Título.

21. ed. CDD 370.1

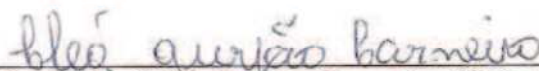
RAQUEL CARVALHO DA SILVA MEDEIROS

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Relatório Final de Estágio Supervisionado, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Letras - EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Graduada.

Aprovada em, 12/07/2014

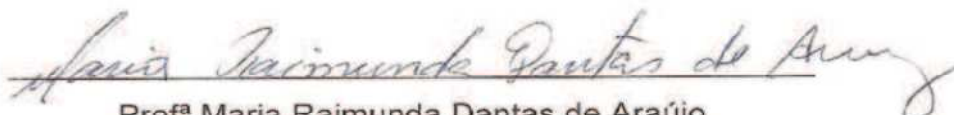
BANCA EXAMINADORA



Profª Me. Clea Guíção Carneiro (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Me. Maria Divanira de Lima Arcoverde  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Maria Raimunda Dantas de Araújo  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

# AGRADECIMENTOS

A Deus, amigo fiel, presente em todo o tempo, sem o qual nada teria  
feito.

À minha família que sempre incentivou esse sonho e sempre esteve ao  
meu lado.

Aos meus filhos (Samuel e Sarah) que foram minha força para essa  
realização e ao meu esposo (Osivan) por apostar na minha capacidade e apoiar todos os  
meus projetos.

Amo todos vocês.

“A Educação qualquer que seja ela, é sempre uma teoria do conhecimento posta em prática”. Paulo Freire.

## **RESUMO**

O estágio é uma etapa em que o aluno tem a oportunidade de vivenciar o que aprendeu na teoria através da prática. Foi por meio do estágio que pude observar e sentir as dificuldades enfrentadas pelo professor, como também a satisfação de saber que contribui de alguma forma para o andamento da instituição em que estagiei. O trabalho a seguir irá mostrar um breve relato do estágio que cumpri na Escola Estadual Luzia Simões Bartollini em João Pessoa, numa turma de 1º ano do ensino médio, bem como uma explanação de tudo que vivenciei durante o curso de Letras modalidade EAD /UEPB. Todas as dificuldades e experiências que passei foram fundamentais tanto para o meu aprendizado intelectual, como para a experiência do dia a dia.

**PALAVRAS CHAVE:** Estágio. Dificuldades. Experiências.

## **ABSTRACT**

The stage is a stage where the student has the opportunity to experience what they have learned in theory through practice. It was through the stage that I could see and feel the difficulties faced by the teacher, but also the satisfaction of knowing that somehow contributes to the progress of the institution where I interned. The following work will show a brief account of the stage to stick in the State School LuziaBartolliniSimõesJoão Pessoa, a class of 1st year as well as an explanation of everything I experienced during the course of Letters modality EAD / UEPB. All difficulties, and experiences that were fundamental spent for both my intellectual learning, as for the experience of everyday life.

**KEYWORDS:** Internship. Difficulties.experiences.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	08
<b>2 MINHAS MEMÓRIAS : O INÍCIO DE TUDO</b> .....	09
2.1 O DESPERTAR DE UM SONHO .....	09
2.2 AGOSTO DE 2010 - O INÍCIO DO CURSO .....	10
<b>3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b> .....	14
<b>4 RELATO DAS AULAS</b> .....	15
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	17
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	18

## 1 INTRODUÇÃO

Todo encerramento de curso nos proporciona muitas emoções, trabalhos e muito aprendizado não apenas no que diz respeito aos componentes curriculares do curso em si, mas um aprendizado para a vida, e comigo não é diferente, o curso de Letras tem me dado a oportunidade de viver momentos antes nunca vividos, os quais venho expor nesse relatório.

O relato tem como objetivo descrever as experiências que passei no estágio supervisionado em Língua Portuguesa dentro de uma sala de aula, e as dificuldades que senti, principalmente no que diz respeito ao ensino da língua materna em uma turma do 1º ano da Escola Luzia Simões Bartollini em João Pessoa, também discorrerá um pouco sobre as experiências que vivi durante quatro anos, cursando Letras na modalidade EAD, oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba. Todos esses relatos estão distribuídos em um capítulo que contará como foi o início, as principais dificuldades, os momentos bons e todo aprendizado que o curso me proporcionou até aqui. Cada estágio com sua história, realidades e níveis de aprendizado diferentes, porém todos com muito conteúdo no que diz respeito à experiência em sala. Posso dizer que todos esses aprendizados me proporcionaram experiências que irei levar para a minha prática enquanto professora e que o tempo que passei como estudante de Letras também me proporcionaram muitas alegrias e aprendizado, principalmente no que diz respeito a nossa língua materna.

## 2 MINHAS MEMÓRIAS : O INÍCIO DE TUDO

Para falar da minha relação com a EAD/UEPB tenho que voltar quatro anos antes do início do curso de Letras EAD.

Tudo começa no ano de 2006 quando presto o vestibular para o curso de Letras presencial pelo campus de Guarabira ,nessa época eu trabalhava no comércio de João Pessoa ,estava com quase três anos de casada e sem filhos, então vi no vestibular da Universidade Estadual da Paraíba a oportunidade de realizar um sonho. A formatura no curso de Letras.

Com as coisas acontecendo da melhor maneira possível, recebi o resultado da tão esperada aprovação e fiquei muito feliz .Era uma sensação única, parecia que o mundo estava contribuindo para que o meu sonho se realizasse, e isso era muito bom.Eu estava casada,com meu emprego e com a minha faculdade garantida ,graças a Deus e aos meus esforços. Até aí tudo bem, agradecia sempre a Deus por tudo o que Ele estava me proporcionando durante aquela semana, e seguia firme e forte com minha felicidade, no entanto as bênçãos não paravam de chegar e foi quando descobri que estava grávida do meu primeiro filho Samuel, que senti o sonho do curso escorrer pelas minhas mãos,isso porque ,para mim não seria nada fácil enfrentar todos os dias viagens longas, gestante e depois de uma carga horária de 8 horas no comércio,não seria possível. Isso me deixou muito desmotivada, mesmo assim fui à Guarabira e arrisquei fazer a matrícula no curso, porém, quando chegou a hora de enfrentar tudo e deixar meu filho ainda recém-nascido (ele nasceu no mesmo mês do início do curso)não tive coragem e desisti.

Apesar de tudo,dentro do meu coração eu sabia que a ideia de parar, seria só por um tempo ,afinal ,eu precisava seguir com meus estudos e sabia que não podia “estacionar”.

### 2.1 O DESPERTAR DE UM SONHO

Passados quatro anos, eis que surge uma rica oportunidade de fazer novamente o mesmo curso, porém agora em uma modalidade diferente, na modalidade EAD, que para mim, era algo totalmente novo, mas que seria a oportunidade perfeita de retomar meus estudos, uma vez que nessa época eu estava totalmente “presa” a uma situação que naquele momento exigia de mim essa condição, pois estava sem trabalhar e cuidando apenas dos meus dois bebês.

Diante de tudo, vi nesse momento a chance de seguir com meu sonho tendo a comodidade de estudar em casa e ao mesmo tempo cuidar das crianças. Nessa hora não medi esforços, corri para mais uma matrícula.

## 2.2 AGOSTO DE 2010 - O INÍCIO DO CURSO

Iniciamos o curso e com ele diversos desafios, tanto para alunos, quanto para professores. – Meu Deus! Quanta novidade, quantos nomes difíceis (Moodle, Ava, fóruns ,blog ,links) quanta tecnologia, porém , dentro de mim apenas um pensamento: Será que eu vou conseguir?

Era tudo tão diferente, e mesmo diante de todas essas perguntas os sentimentos de conquista e alegria me contagiaram e com eles todas as expectativas voltaram.

Como não tinha muita experiência com o novo “companheiro” de estudos (PC), comecei a tentar uma comunicação via mensagem com a minha querida tutora Severina Faustino, que no primeiro momento se mostrou muito simpática e prestativa , lembro-me quando fui ao pólo pela primeira vez e ela me ensinou a entrar no Ava através dos computadores de lá.Foi muito legal nosso primeiro contato pessoalmente.Foram tantas as minhas dúvidas,mas, Severina com sua simpatia me ajudou a sanar todas ,o que só fazia com que eu ficasse mais encantada com o curso,aliás, um dos fatores que mais me chamava a atenção era essa disposição que a família EAD tinha conosco(e até hoje tem).Essa disposição dos nossos tutores tornou-se fundamental para o nosso sucesso e agradeço a todos por proporcionar tudo isso.

Lembro muito bem que no primeiro semestre o meu “desespero”com a disciplina de Inglês Instrumental foi tão notável que cheguei a classificá-la como “uma pedra que vivia no meu sapato”,mas mesmo assim com a ajuda da tutora, consegui vencer essa “pedra”.Em outro momento lembro do quanto sofri para baixar os livros,pois o meu programa não correspondia ao programa do AVA e de como foi difícil para todos estudar sem os livros impressos.Quanto “aperreio”,no entanto ,depois de muitas idas e vindas ao pólo consegui enfim , baixar os livros .Com a aprovação por média no primeiro semestre, cheguei ao segundo com todo gás e pude sentir que a interação com colegas e professores já não estava mais restrita ao ambiente virtual, nossa amizade já ultrapassava as barreiras tecnológicas do AVA agora,estávamos construindo e compartilhando conhecimentos que iriam nos acompanhar para sempre e tudo isso com a ajuda da coordenadora Elza Maria que nos “adotou” de uma forma muito especial, tudo através dela era transmitido de forma clara e objetiva ,sempre com um sorriso no rosto e muita disposição em nos ajudar no que fosse preciso.

Elza não só nos ajudava com o seu conhecimento e sua experiência de professora veterana, como também nos motivava a cada encontro presencial. Cada momento era mágico quando ela estava ,pois ela tinha o poder de nos animar quando estávamos quase desistindo,lembro perfeitamente da nossa preocupação quando em um

determinado momento do curso, Elza esteve internada na UTI, o que foi um balde de água fria para muitos ,inclusive para mim ,pois quem iria abrilhantar nossos encontros?

Mas Deus com sua infinita misericórdia nos trouxe a Elzinha de volta e com ela muita força e determinação para seguir em frente.

Durante esse semestre também tivemos a oportunidade de formar nosso grupo de estudos com a direção do nosso colega Miguel e de conhecer professoras maravilhosas as quais faço questão de citar, pois foram pessoas que fizeram a diferença para mim, entre elas estão as professoras Michelle Bianca de língua latina e Francisca Melo de Teorias Linguísticas, que por sinal foi quem apresentou pela primeira vez o termo “aprendente” referindo-se a nós, seus alunos da EAD. Ana Claudia e Symone Bezerra também foram professoras que contribuíram muito para o bom andamento do curso, pois sempre foram muito simpáticas e passavam muita segurança nos momentos em que surgiam dúvidas relacionadas ao conteúdo abordado em suas respectivas disciplinas. Cada professora tinha sua metodologia e seu jeito peculiar de se relacionar com a turma, além disso o respeito e a dedicação de cada uma delas foi outro fator contribuinte para o sucesso do curso.

Esse semestre foi muito marcante também pelo fato de ter sido nele, que senti o gostinho amargo de fazer uma prova final e fiz questão de relatar aqui ,para mostrar que a nossa vida é marcada por momentos bons e ruins ,mas que a superação e a vontade de vencer foi o que me motivou a continuar . Com o fim do segundo semestre e a aprovação constatada, migrei para o terceiro com mais confiança e a ideia na cabeça de não mais fazer nenhuma prova final. E assim foi. Outra vez aprovada por média, cheguei ao quarto e melhor semestre que achei de todo o curso.

Foi numa manhã de sábado dia 10/03/12 que tive a oportunidade de conhecer pessoalmente dois professores que marcaram esse período. Cada um com suas características particulares, porém, com o mesmo objetivo. Ensinar a uma turma de EAD. De um lado o professor Adalberto com seu jeito cômico e extrovertido que, encantou a todos com suas aulas super engraçadas e atrativas proporcionando à disciplina de português 4 um brilho a mais, e é nesse momento que lembro o quanto aprendi com esse mestre, foram muitas dicas de regência postadas no fórum de discussão como também chats e aulas que me faziam aprender muito ,alias, os melhores chats que tivemos foram os que ele promoveu e posso dizer que foram inesquecíveis .A outra professora que também deixou muita saudade foi Andréia Lima, que ainda nesse semestre promoveu um projeto de seminário temático valendo nota e deixando muitos colegas assustados ,inclusive eu. O projeto teria que ser apresentado com a presença de todos os professores e muitos de nós não tínhamos a prática de apresentar esse tipo de trabalho, foi aí que o nervosismo bateu forte. Ficamos o tempo todo nos comunicando, tivemos vários encontros e conversas com os nossos tutores,

que sempre nos ajudaram com boas dicas de livros e organização do trabalho. No entanto, infelizmente não tivemos a apresentação do nosso seminário, pois, Andréia havia sofrido um acidente o qual a deixou impossibilitada de fazer a avaliação da nossa apresentação, mesmo assim a avaliação foi feita e isso garantiu a nossa nota nesse processo.

Depois de ter sido aprovada por média chegava a vez do quinto semestre e com ele, novos desafios foram surgindo, agora era a vez do estágio supervisionado e nessa etapa todas as dúvidas e anseios tomavam conta de mim, pois nunca tinha entrado numa sala de aula como professora estagiária, mas com a ajuda de Deus e das minhas supervisoras (professoras) consegui passar mais um obstáculo, vale lembrar que, esse semestre foi o que considerei pior, tive muitas dificuldades para concluir o estágio, pois, trabalhava e não tinha tempo para fazer minhas atividades e leituras do material. O cansaço e a preguiça posso dizer que também foram fatores que me deixaram muito afastada do ambiente virtual, algumas dificuldades que presenciei enquanto estagiária também contribuíram para que o desânimo apontasse, mas apesar de tudo, com a ajuda de algumas colegas de turma, consegui fazer as atividades bem como, estudar para as provas e assim me sair bem.

Com o objetivo alcançado e mesmo depois de tantas lutas, fomos para o sexto semestre e nele tive a oportunidade de através do estágio ministrar minha primeira aula. Lembro que nesse dia a professora que me observava precisou se ausentar e eu assumi a sala. Fiquei nervosa, mas mantive a postura e ministrei. O assunto revisado foi tipos de linguagem e apesar de ser uma turma trabalhosa de 6º ano, os alunos prestaram atenção e até colaboraram com a aula. Me senti bem em ajudar a professora, mas confesso que por vezes pensei em desistir, não é fácil enfrentar salas de aula com alunos tão desinteressados e rebeldes. Mesmo assim, a vontade de vencer foi tão grande que passei pelo sexto semestre com o pensamento de que faltava pouco para concluir e foi isso que me deu força. Enfim, cheguei ao sétimo semestre com o sentimento de saudade e a certeza de que faltava pouco para a conclusão de uma jornada na qual enfrentei com muita dificuldade, isso sempre me passava pela mente, lembro-me de um dia quando navegava pelo AVA visitando página por página de cada sala de aula, e fazendo uma retrospectiva dos fóruns e chats que participei bem como das mensagens enviadas aos colegas, cheguei a ficar emocionada e fui tomada por uma mistura de sentimentos saudade, tristeza, alegria... Na mesma hora me veio à memória uma aula da brilhante professora Fátima Coutinho de literatura, lá no pólo quando ela disse que a vida era como a literatura, ora estamos como o homem no barroco, ora arcades, as vezes românticos e melancólicos e naquele momento eu me apeguei mesmo àquelas, pois estava me sentindo assim.

O curso de Letras me proporcionou muitos momentos de lutas, mas também muitas alegrias e conhecimentos acadêmicos que me acompanharão até o fim da minha vida

e me ajudarão com futuros projetos profissionais, isso porque a língua portuguesa proporciona um mercado amplo.

Hoje, passando pelo oitavo e último semestre, sinto que cresci e amadureci muito principalmente no que diz respeito a língua materna com todas as suas variações, escrevo e leio melhor, hoje posso dizer que tenho um ótimo domínio do computador e isso devo ao curso. Sei que ainda preciso aprender muita coisa, mas tenho em mente que o processo de aprendizagem não para, vivemos aprendendo. Só tenho mesmo é que agradecer a Deus e a todos que contribuíram para que essa conquista se concretizasse.

Agradeço a todos os professores e coordenadores que acreditaram no projeto do EAD /UEPB, pois se não fosse por vocês, talvez eu nem teria alcançado meu objetivo. Vocês provaram que independente do ambiente ao qual estão inseridos, quer seja virtual ou em sala presencial o importante é multiplicar o conhecimento e compartilhar experiências para formação de cidadãos competentes.

Que Deus abençoe a todos abundantemente. E mais uma vez, o meu muito obrigada.

Raquel Carvalho da Silva Medeiros

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Todo aluno em formação acadêmica necessita passar por um treinamento que tenha como objetivo fazer com que ele coloque em prática o que aprendeu em sala. O que não é diferente nos cursos de licenciatura. O estágio de licenciatura também é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96) e é necessário à formação profissional de todo estudante com o objetivo de associar o seu aprendizado da teoria à prática.

Segundo Pimenta (2006) “o estágio deve ser um momento de síntese dos conteúdos, das matérias de ensino, das teorias de aprendizagem e das experiências pessoais, bem como deve constituir-se em um processo de reflexão - ação - reflexão...” (p. 75).

Portanto, no momento do estágio curricular supervisionado o estagiário deve lançar mão de todos os seus conhecimentos, articulando sempre a teoria com a prática.

Guerra também afirma que “O Estágio Supervisionado consiste em teoria e prática tendo em vista uma busca constante da realidade para uma elaboração conjunta do programa de trabalho na formação do educador (GUERRA, 1995)”.

Contudo, o estágio torna-se fundamental, pois, é através dele que o aluno tem a possibilidade de viver experiências e dificuldades nunca vistas enquanto acadêmico.

Também é no estágio que o aluno tem a oportunidade de refletir que posturas e fundamentos que irá seguir enquanto profissional, para que possa se adequar a qualquer situação e não fique preso apenas a conteúdos.

Espera-se que os profissionais hoje, além de estimulados e bem preparados sejam atualizados e conscientes de que sua formação é permanente. Sendo assim, é preciso extrapolar a formação tradicional dos professores que se concentra em prepará-los no domínio dos conteúdos, das técnicas e estratégias de ensino. A formação atual prevê um profissional reflexivo, crítico envolvido em sua formação [...] (FREITAS, 2004, p. 35).

Durante a regência do estágio IV tivemos a oportunidade de juntamente com a professora que nos observava, trabalhar com alguns gêneros textuais em sala, dando total relevância às teorias que defendem o estudo dos gêneros como facilitadores da comunicação social. Exemplo disto é visão de Bakhtin (1979 apud MARCUSCHI, 2008, p.208), que “aponta os gêneros textuais como esquemas de compreensão e facilitação da ação comunicativa interpessoal.”



#### 4 RELATO DAS AULAS

No primeiro dia que fui de fato iniciar o estágio, me bateu um certo nervosismo, pois não sabia qual seria a reação dos alunos, mesmo assim fui confiante. A professora me recebeu bem, e logo me apresentou a turma explicando-me o motivo da minha presença na sala. Fui recebida bem pelos alunos, mas confesso que nos três primeiros dias de aula não consegui ministrar nada e tive muita ajuda da professora que logo pediu que eu fosse revisando o assunto de gênero literário- Conto.

Durante esse estágio trabalhamos abordando o gênero conto, fazendo leituras em sala e interagindo com os alunos. Em um dos nossos momentos mostramos aos alunos o conceito do gênero em questão e através do LD foi lido o conto da Bela e a Fera da escritora francesa Jeanne - Marie de Beaumont. Terminada a leitura do conto, fomos seguindo a proposta do livro que trabalhava com interpretação do texto bem como a gramática dentro do texto. Percebi que a dificuldade na leitura era tamanha, alguns alunos não sabiam ler com agilidade e sentiam muitas dificuldades principalmente nas pontuações, o que dificultava bastante na hora de interpretar o texto lido, além de muita dificuldade na hora de escrever (tive a oportunidade de olhar alguns cadernos). O que torna essa dificuldade maior, além da falta de interesse do aluno no ensino de língua, é a falta de um ensino contextualizado e de conteúdos pautados em uma gramática que esteja mais próxima da realidade desse aluno.

Segundo Travaglia (2009 p.24) "a gramática é concebida como um manual com regras de bom uso da língua a serem seguidas por aqueles que querem se expressar adequadamente." Porém, esse ensino pautado nesse manual de regras tem levado o aluno a um distanciamento muito grande em relação ao ensino de Língua Portuguesa, gerando nele uma série de dificuldades, que muitas vezes se tornam incontornáveis para o professor em sala. Sabemos que o ensino da gramática não pode ser descartado, porém o que se tem contestado é a forma de como é passado para os alunos nos LD e outros manuais. Para Antunes (2007, p. 53) "não há dúvida de que se deve ensinar a gramática normativa nas aulas de Língua Portuguesa, embora sabe-se perfeitamente que ela em si não ensina ninguém a falar, ler e escrever com precisão".

A ideia de escrever e falar bem, é algo que depende muito da força de vontade do aluno, do professor e principalmente da escola que tem o dever de ensiná-la oferecendo condições ao aluno de adquirir competência para usá-la de acordo com a situação vivenciada. A tarefa do professor nessa perspectiva se torna muito árdua, pois, é muito mais dele a responsabilidade de fazer com que esse aluno sinta o prazer de estudar a língua, elaborando aulas que trabalhem com essa gramática mais real, com menos regras e mais eficácia para o aluno.

Ainda trabalhando com texto e gramática dessa vez com o assunto de figuras de linguagem, dentro do texto Cem anos de Perdão de Clarice Lispector, analisamos duas delas , a hipérbole e a gradação, que foram explicadas aos alunos tomando exemplos do próprio texto.

Quando partimos para mais um assunto de gramática a professora liderou a sala com o processo de formação de palavras, explicou conceitos e passou um exercício para os alunos identificarem através das palavras expostas os tipos de derivação presentes nas palavras. No dia seguinte corrigiu, explicou uma a uma e passou os vistos nos cadernos dos alunos, nesse dia minha contribuição foi apenas na hora de corrigir com a professora os cadernos e fazendo a chamada no caderno de frequência. Esse estágio foi muito difícil, pois quase não tive tempo de estar presente em algumas aulas, o que me prejudicou muito,mas consegui concluí-lo com êxito.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante o tempo que estagiei na Escola Luzia Simões Bartollini, procurei me esforçar ao máximo para que minhas contribuições fossem as melhores possíveis. Aprendi muito com todas as professoras que me acompanharam nessa tão árdua tarefa, porém, pude perceber que mesmo com toda dificuldade que o professor de Língua Portuguesa enfrenta, o método de ensino hoje mudou muito em relação aos métodos adotados no passado. Trabalha-se mais com o texto e com sua interpretação, buscando o conhecimento prévio do aluno, porém há muito a ser melhorado, pois ainda existe em sala muita dificuldade por parte do aluno em assimilar o conteúdo que é passado pelo professor, que tem a responsabilidade de trabalhar esses conteúdos de forma mais dinâmica possível, para despertar nesse aluno o prazer de estudar a língua com todas as suas variações.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Maria Irandé Costa Moraes. Muito além da gramática: por um ensino de gramática sem pedra no caminho. São Paulo: Parábola, 2007

FARACO, Carlos Emílio; MOURA, Francisco Marto de; MARUJO JUNIOR, José Hamilton. **Língua Portuguesa** :linguagem e interação. São Paulo: Ática, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores**: unidade teoria e prática?. São Paulo: Cortez, 2006.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14.ed. São Paulo: Cortez,2009.

MARCUSCHI, Luis Antonio. **Produção de textos, análise de gêneros e compreensão**.São Paulo:Parábola ,2008.

